

O António está de parabéns!

Conheço o António Baptista de Lima desde muito novo. Vi-o crescer como tipógrafo, passando as horas junto ao cavalete de componedor na mão, dispondo os caracteres que formavam as linhas da composição que lhe estava destinada. Ainda a Tipografia Camões se situava no rés-do-chão do nº 43 da Rua José Malgueira, também conhecida pela Rua da Senra. Nessa altura, a publicidade da Camões informava que “*executava trabalhos tipográficos com verdadeiro gosto artístico*”. Foi aí, na companhia de Artur Monteiro, um amigo comum, que me familiarizei com as três gerações Baptista de Lima. O seu avô, João Baptista de Lima, uma figura simpática de pena afiada; o seu pai João, conhecido carinhosamente pelo João *Pescadinha*, que fazia um esforço enorme para que a tipografia se desenvolvesse e conquistasse notoriedade pelo qualidade dos seus trabalhos; e finalmente o António, o mais novo dos quatro irmãos tipógrafos.

Eu passava muito tempo na tipografia. Não só para corrigir provas como para dar dois dedos de conversa.

A tipografia Camões tem um cantinho especial no meu coração.

Foi lá composto e impresso, em 1973, o meu primeiro livro “Homens do mar da Póvoa”. Um livro acompanhado com muito carinho pelos irmãos Baptista de Lima (Albino, José, João e António) e ainda hoje reconhecido como excelente trabalho gráfico. Era também na Tipografia Camões que se imprimia o livro-programa das Festas de São Pedro, da minha responsabilidade. Se o patriarca e fundador da Tipografia, o avô João, foi um escritor prolixo e jornalista irreverente (o seu jornal “*D. Calino Português*”, fez escola) e historiador de mérito (a ele se devem as comemorações do milénário poveiro e a colocação do marco frente ao hospital); se o seu pai João Batista de Lima Júnior, se desdobrava em trabalho e dedicação para que a tipografia se impusesse pela qualidade dos trabalhos gráficos; o António era um executante perfeito e tipógrafo de fino gosto. O calendário editado este ano, comemorativo do centenário da Tipografia Camões, é disso um exemplo. Se como tipógrafo era um perfeccionista, como proprietário da Tipografia Camões revelou-se um excelente profissional. Empresário de vistas largas, colocou ao seu serviço não só profissionais competentes como equipou a oficina com instrumentos de alta tecnologia. Numa palavra: acompanhou o progresso. No dizer dos seus clientes “*o seu trabalho é bonito e perfeito*”. Será este o maior elogio para o António. Passados cem anos da sua fundação, a Tipografia Camões é hoje, no norte do país, um exemplo de fino gosto e muita qualidade.

Está de parabéns o António Baptista de Lima. Na passagem do centenário da Tipografia Camões deixo-lhe um abraço apertado com desejos de uma longa vida e grandes êxitos profissionais. Se o fundador, o seu avô João, fosse vivo, decerto teria imenso orgulho neste neto que fez da Tipografia Camões uma referência nacional.

José de Azevedo